

Escritórios de Família

Construindo
hoje o futuro
de seus
descendentes

Saúde:

De Quê
(ou Por quê?)
Adoecem os
Advogados?

Vencendo & Convencendo

**NACIR SALES E A DOUTRINA DO
ADVOGADO BEM SUCEDIDO**

Mercado de Trabalho

Advogados x Médicos:
Contraste entre as
Profissões Liberais

Pirataria

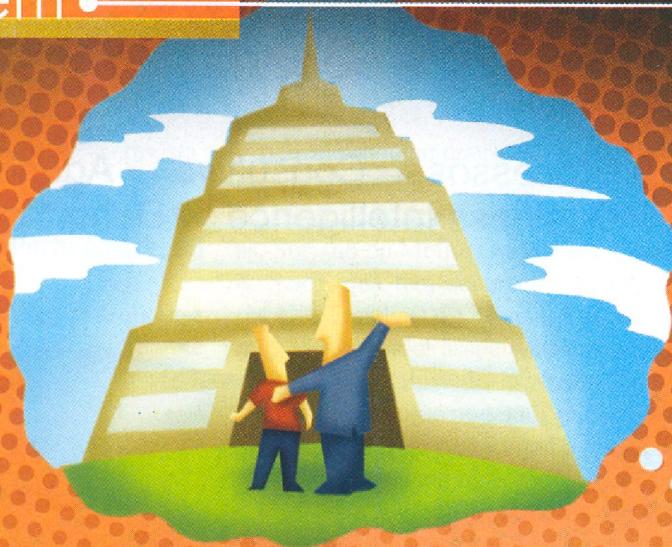
Boas Perspectivas
no Direito Autoral

1º Lugar:

Demarest & Almeida:
O maior escritório
do Brasil e
da América Latina



718981811455572



ESCRITÓRIO DE FAMÍLIA

Construindo hoje o futuro de seus descendentes

História e admiração marcam a vida dos escritórios de advocacia familiares

Tal pai, tal filho. Nunca esta expressão foi tão bem empregada como na área da advocacia. Principalmente nos tradicionais escritórios, onde o envolvimento da própria família se confunde com a atuação no Direito. Em alguns, inclusive, é possível encontrar até cinco gerações de advogados, dando

continuidade ao trabalho iniciado por seu avô ou até tataravô, como é o caso do Granadeiro Guimarães Advogados, fundado em 1893, e do Reale Advogados Associados, que comemorou 70 anos.

O grande iniciador da família Granadeiro nas letras jurídicas foi Francisco Granadeiro da Silva Guimarães.

Seguindo os passos do pai, Renato Granadeiro Guimarães, nascido em 1894, formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1919, atuou como advogado criminalista e promotor público, ao mesmo tempo em que se dedicou à carreira política. Na linha de sucessão, José Granadeiro Guimarães,

ingressou no escritório e direcionou suas atividades para a especialização na advocacia trabalhista, em 1941, época contemporânea do nascimento do Direito Laboral no Brasil, coincidente com a promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A partir de 1964 e 1966, respectivamente, seus filhos, Maurício Granadeiro Guimarães e Pêrsio Granadeiro Guimarães este, prematuramente falecido em 2003, passaram a compor a equipe do escritório, priorizando o caráter empresarial da instituição e implementando uma estrutura de gerenciamento profissional na organização. Em 1990, novamente outro membro da família integra o corpo jurídico do escritório, Gustavo Granadeiro Guimarães.

Ser representante da quinta geração de advogados da família, na opinião de Gustavo, não é uma tarefa fácil. “Ter o nome Granadeiro pode até ser um facilitador no mercado, mas a comparação é inevitável e a cobrança é muito grande. Afinal são anos de tradição regados à ética profissional e a um trabalho de qualidade”. Mesmo seguindo a tradição da família, que é permanecer atuando única e exclusivamente com o Direito do Trabalho, Gustavo não deixou de dar o seu toque de modernidade ao escritório. A partir deste ano, foram admitidos novos sócios no quadro da empresa. “Ter uma sociedade de advogados com muitos sócios é uma realidade hoje no mercado. Não poderíamos deixar de acompanhar esta



Família Reale (esq. para dir.): Dr. Eduardo Reale Ferreira, Dr. Miguel Reale e Dr. Miguel Reale Júnior

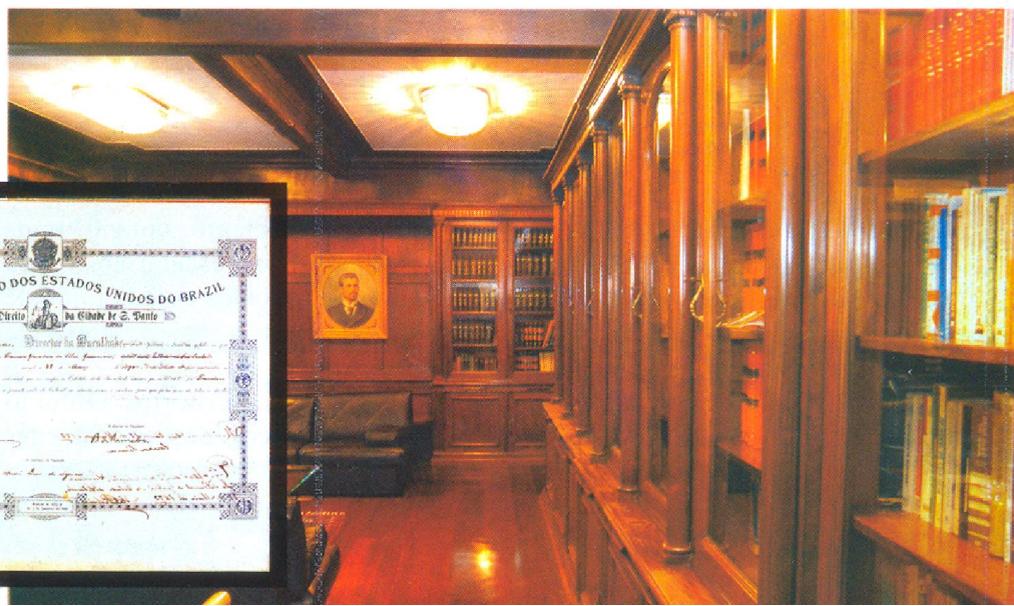
tendência”, diz. “É muito interessante a renovação que uma nova geração impõe à anterior. Aprendo muito com o Gustavo, da mesma forma que aprendi com o meu pai e eu sei que ele também aprendeu comigo”, emenda Mauricio.

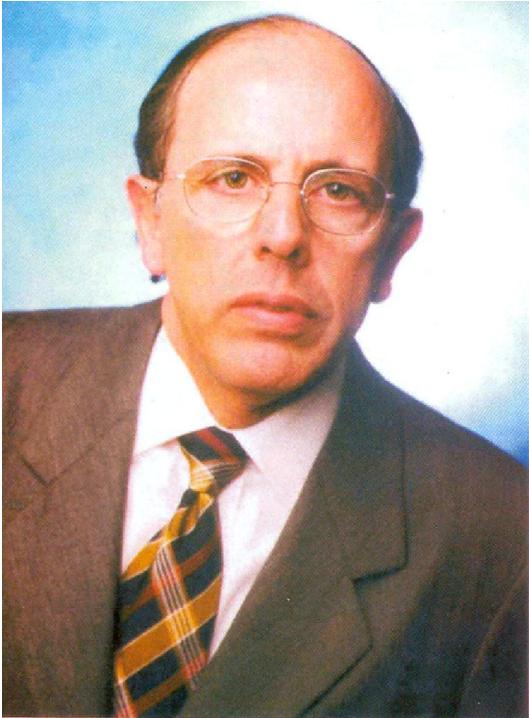
O encontro de gerações não é uma realidade apenas do escritório Granadeiro. O Reale Advogados Associados também conta com avô, tio e neto, respectivamente, Miguel Reale, Miguel Reale Júnior e Eduardo Reale Ferreira, exercendo tanto a advocacia como a vida acadêmica. Todos, além de imprimir o ritmo dinâmico do cotidiano do escritório, reservam horas para atividades pedagógicas e em ór-

gãos de classe. É comum chegar ao escritório pedido de elaboração de pareceres, tanto do governo como de outras bancas de advogados, que buscam nos juristas do escritório respostas para as questões de alta complexidade, em diversas áreas do Direito Civil, Penal, Administrativo, Constitucional e Econômico. “É essencial para a sobrevivência, não só dos escritórios formados por familiares, mas todos de uma forma geral, a profissionalização e disposição de executar um trabalho com qualidade”, afirma Eduardo que também declara ter aprendido muito com o avô e com o tio nos 17 anos que atua na advocacia.

Uma das dicas, talvez a mais

Tradição marca o escritório Granadeiro Guimarães





Dr. Flávio Olímpio de Azevedo

valiosa, que Eduardo faz questão de dizer que aprendeu com seus antecessores foi dizer “não” ao cliente quando não acredita no caso. “O advogado vive de credibilidade, por isso é preciso ter muito bom senso e cautela para assumir uma posição”, conta. Outra fórmula para se manter uma carreira, tanto individual como em sociedade, de sucesso é dar continuidade aos estudos e, prioritariamente, amar a língua portuguesa. “Meu avô e meu tio são grandes admiradores de nossa língua. Não adianta ser somente um estudioso da linguagem jurídica. O advogado tem que ir além e aprender sobre as mais variadas literaturas e sociedades. Afinal, um raciocínio lógico e o aperfeiçoamento profissional também exigem conhecimento”, comenta.

Outro escritório que seguiu a tradição familiar foi o Delmanto Advocacia Criminal. A paixão de seu fundador, o advogado Dante Delmanto pela advocacia criminal, também levou seus filhos Celso – que morreu precocemente aos 28 anos de idade – e Roberto e, futuramente, seus netos Roberto Júnior e Fabio, a se dedicarem à área considerada, por muitos, a mais bela do Direito. Dante, além de autor de livros consagrados como “Defesas que fiz no júri”, no qual relata os principais casos de sua vida, recebeu o tí-

tulo de príncipe dos advogados criminais, e foi homenageado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, que colocou seu busto no antigo salão do tribunal do júri. “A advocacia criminal certamente não é a especialidade mais lucrativa do Direito, mas com certeza é a mais bela. Nossas causas não têm grande valor econômico, mas é muito satisfatório saber que é possível absolver um inocente, ou reduzir a pena de um culpado para a mais justa, no seu caso”, descreve Roberto.

Segundo Roberto, duas qualidades herdadas do pai, e que já estão sendo transmitidas para os filhos no dia-a-dia da profissão, foram essenciais para a durabilidade do nome Delmanto: a compaixão pela pessoa humana e o grande amor à liberdade. “Nada é maior do que a liberdade de uma pessoa. Um advogado criminal fica em estado de graça quando consegue absolver um inocente em um tribunal do júri”, conta. Mas, alerta o advogado, a boa defesa está na consciência do advogado. “Seja inocente ou culpado o que vale é a convicção do advogado. Quando ele aceita uma causa tem que se dedicar de corpo e alma”, diz. Várias foram as vezes, de acordo com Roberto, que pai e filhos permaneceram horas em uma sala de reunião discutindo qual seria a melhor linha de defesa naquele caso. “Claro que a tendência é que os mais jovens sejam mais ousados e criativos para traçar uma linha de defesa, justamente por estarem começando e terem idéias novas. Os mais velhos têm apenas o conhecimento a seu favor, o que mantém o equilíbrio da conversa. Normalmente conversamos muito antes de apresentarmos nossa tese porque, iniciada aquela linha de raciocínio, não tem mais como voltar atrás”, explica.

O caçula dos escritórios, Olímpio de Azevedo Advogados, iniciou suas atividades com o patriarca Flávio Olímpio de Azevedo atuando na área

“É muito interessante a renovação que uma nova geração impõe à anterior”

do Direito do Trabalho. Hoje, 30 anos depois, seguindo a tendência do mercado, pai e filhos – Renato e Rafael – partiram para a área empresarial, focando sua atuação no contencioso de diversas áreas. “É muito gratificante imaginar que comecei a profissão sozinho, em um pequeno escritório que levava meu nome, com poucos recursos, e hoje acompanho esse vigoroso crescimento. O mais importante disso tudo é que meus filhos estão dando continuidade ao meu trabalho com a mesma garra que eu iniciei”, diz.

Segundo Flávio cada um realiza seu trabalho com responsabilidade e muita competência, visando sempre a expansão da empresa, com o mesmo profissionalismo dos demais advogados que atuam no escritório. Por acreditar que o advogado precisa sempre estar muito atualizado e apresentar um diferencial para seus clientes, Flávio sempre incentiva os filhos a dar continuidade aos seus estudos. Tanto que enquanto Renato está cursando mestrado, Rafael está no exterior aprimorando seus conhecimentos jurídicos e lingüísticos. “Neste mercado sobrevive somente aquele que tem algo mais para oferecer através de um trabalho impecável de muita dedicação. Rapidez é outro ponto forte, geralmente os profissionais demoram muito para resolver as pendências do cliente, o que é errado”, comenta. ■